

A MÚSICA COMO ALIADA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Rita de Cássia Angelo Silva
Anna Cláudia Chagas de Araújo
Thaísa Salustino de Sena

*Centro Universitário Facex – UNIFACEX
ritinhaangelo@gmail.com*

Resumo: A música ganhou bastante espaço na educação brasileira, sendo uma matéria importante e indispensável para os alunos, e é respaldada na Lei de Diretrizes e Bases (LDB). O aprendizado da música contribui para o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, emocionais e sociais, promovendo o bem-estar do indivíduo, melhora no convívio social, ajudando na superação de problemas como violência e uso de drogas e ainda auxilia o professor no processo ensino-aprendizagem escolar. Com o auxílio da música, no seu cotidiano escolar, a criança passou a ter mais facilidade de aprender e assimilar conteúdos de forma mais prática, rápida e divertida, isso passou a ser um ponto importante para as escolas, nos dias atuais, já que elas estão dando mais importância para o uso da música em suas metodologias de ensino. O objetivo dessa pesquisa foi constatar o desenvolvimento da aprendizagem, usando a música como instrumento chave de ensino, em uma turma de 4º de uma escola pública, no município de Parnamirim, Rio Grande do Norte e se justifica pela importância de refletir sobre a importância dela como estratégia de ensino aprendizagem, utilizando-a como aliada na leitura e interpretação de textos em crianças. A metodologia foi um levantamento bibliográfico, e quanto à natureza, é qualitativa, e tendo sido realizada através de uma ação participativa das autoras dessa pesquisa, em uma experiência de estágio. A linha metodológica adotada para a coleta de dados foi uma observação participante, pois se tornou necessário - após o diagnóstico da realidade escolar, encontrada pelas pesquisadoras/estagiárias – construir estratégias de ação, dessa maneira, o estudo apresenta as necessárias contribuições da música para a prática pedagógica. O estudo adicionou significado ao nosso olhar acerca do trabalho pedagógico e dos instrumentos didáticos para a efetivação do ensino e da aprendizagem no ambiente de sala de aula, pois durante os planejamentos e resultados reconhecemos o quão necessário se faz lecionarmos em nossa prática educativa elementos que oportunizem os alunos aprender com facilidade e ao mesmo tempo com intencionalidade, que vai muito além do aprender por aprender, mas apreender para o seu desenvolvimento e preparação para a vida social enquanto sujeitos. E, certamente, o exercício de educação com música favoreceu nossas buscas; de leitura, de escrita, interpretação e aprendizagens de disciplinas diversas.

Palavras-chave: Aprendizagem, Música, Prática pedagógica.

1. INTRODUÇÃO

A música, em seus diversos aspectos e manifestações, está presente nas culturas mundiais, o que mostra que esta atividade é um tipo de ação especificamente social, cultural e humana (VIGOTSKY, 1998).

Em todas as civilizações, há relatos de que a música é utilizada como forma de integração social, podemos verificar - por exemplo - nos escritos sobre a formação do homem grego e nas atividades sociomusicais nas demais civilizações antigas (BEYER, 1999; JAEGER, 2001).

No Brasil, a música foi muito difundida no projeto canto coral, desenvolvido por Villa-Lobos, executando, nas escolas, o seu canto orfeônico. Villa-Lobos que se preocupava muito com a elevação artístico-musical do povo brasileiro e foi convidado em 1931 – pelo professor Anísio Teixeira para integrar a diretoria do ensino artístico da prefeitura do Distrito Federal. Assim, o ensino da disciplina de canto orfeônico foi instituído como obrigatório, no Distrito federal, e, posteriormente, foi ampliada para todo o território nacional pelo decreto n. 19.941, de 30 de abril de 1931. (JARDIM, 2008)

Nos dias de hoje, a música está presente na educação, sendo mais utilizada no processo ensino aprendizagem, desde a Educação Infantil. Educar e ensinar com a música torna mais fácil o aprendizado das crianças desde os anos iniciais. Para isso, o professor de música e os demais devem estar preparados fisicamente e psicologicamente para o desenvolvimento dos ensinamentos.

Esse artigo surgiu de uma experiência vivida em um estágio no Ensino Fundamental, quando foi utilizada a música como estratégia de aprendizado para aprofundar a leitura e interpretação de texto em uma turma do 4º ano, de uma escola municipal.

Esta pesquisa se justifica pela importância de refletir sobre a importância da música como estratégia de ensino aprendizagem, utilizando-a como aliada na leitura e interpretação de textos em crianças.

Essa pesquisa tem como objetivo constatar o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, usando a música como instrumento chave de ensino, em uma turma de 4º de uma escola pública, no município de Parnamirim, Rio Grande do Norte.

A metodologia se delineou a partir de um levantamento bibliográfico, tendo sido classificada como qualitativa, e foi realizada através de uma ação participativa das autoras dessa pesquisa, em uma experiência de estágio.

2. A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO

A música ganhou bastante espaço sendo uma matéria importante e indispensável para os alunos, pois é respaldada na legislação educacional brasileira, (LDB), Lei nº 9394/96, na Lei Nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, que se refere à inserção do ensino da música nas escolas.

O aprendizado da música contribui para o desenvolvimento dos aspectos cognitivos,

emocionais e sociais, promovendo o bem-estar do indivíduo, possibilita melhoria no convívio social, ajudando na superação de problemas como violência e uso de drogas e ainda auxilia o professor no processo ensino-aprendizagem escolar.

A Lei 11.769 determinou, em 2008, a obrigatoriedade do ensino da música nas escolas e representa uma conquista significativa para a educação brasileira, com isso, passaram a ter mais caminhos para se trabalhar o ensino dos conteúdos, usando a música, sem perder a prática de ensinar com outras estratégias.

A música para Loureiro (2003) e Correia (2010) é considerada um elemento de grande ajuda para o desenvolvimento humano, proporcionando uma melhoria no seu bem-estar e ampliando o desenvolvimento de outras áreas necessárias para a vida do indivíduo. Com o aprendizado musical no ensino, a criança passa a ter mais facilidade no desenvolvimento em outras áreas como na matemática, trabalhando o lado de contagens de compasso musical, juntando as figuras para ver qual valor do som ele encontrara usando assim a soma para obter o resultado, no português aprendendo as letras, sílabas das músicas, e até mesmo o inglês trabalhando outras línguas na parte musical. Sobre isso nos diz SAVIANI (2003),

[...] a música é um tipo de arte com imenso potencial educativo já que, a par de manifestações estéticas por excelência, explicitamente ela se vincula a conhecimentos científicos ligados à física e à matemática além de exigir habilidade motora e destreza que a colocam, sem dúvida, como um dos recursos mais eficazes na direção de uma educação voltada para o objetivo de se atingir o desenvolvimento integral do ser humano. (SAVIANI, 2003, p.40)

Confiando nesse ensinamento, as autoras desse trabalho - percebendo as fragilidades da turma que acompanharam, no estágio, especialmente em leitura e interpretação de textos - utilizaram a música como forma de aproximação das crianças e também como forma de melhoria no aprendizado.

Com o auxílio da música, no seu cotidiano escolar, a criança passou a ter mais facilidade de aprender e assimilar conteúdos de forma mais prática, rápida e divertida, isso passou a ser um ponto importante para as escolas, nos dias atuais, pois elas estão dando mais importância para o ensino da música em suas metodologias de ensino. De acordo com Amato (2006), já em 1854, já havia tal preocupação com a regulamentação do ensino da música, e com o preparo dos docentes com atividades dessa área a serem ministradas aos alunos.



Conforme Loureiro (2003), a música - na educação escolar brasileira – poderia estar mais presente há várias décadas, percebe-se que a música, em muitas escolas, é vista como acessório para a distração das crianças e preenchimento de espaços vagos, quando não há atividade, a música serve como entretenimento, sem a importância devida como material didático-pedagógico que possa contribuir para o desenvolvimento no ensino e aprendizagem do aluno e a formação do homem.

Muitas escolas encontram bastante dificuldade na inclusão da música como disciplina, usando estratégias inadequadas e reforçando a ideia de que essa matéria não é de cunho científico como as outras disciplinas, esquecendo que de acordo com Borges (1994), desde muito cedo, podem ser facilmente comprovadas as reações de prazer que as crianças apresentam ao serem embaladas, às cantigas de ninar, nos primeiros movimentos de dança, independentemente do contexto histórico-cultural em que estejam inseridas.

A criança já tem o convívio com a música, desde muito cedo, enquanto estava no ventre de sua mãe, já escutava as primeiras músicas em seus ouvidos. Oliveira, Bernardes e Rodriguez (1998) afirmam que as crianças, mesmo antes de aprenderem a falar, já balbuciam alguns sons e já se comunicam com o mundo através de movimentos, sons e ritmos. Para as autoras, é muito importante o convívio da criança com os sons e ruídos para o seu próprio desenvolvimento e suas próprias descobertas.

Quando a criança escuta uma música, ela se concentra e tende a acompanhá-la, cantando e fazendo movimentos com o corpo. Isso desenvolve o senso do ritmo nos pequeninos. Aprendendo a ouvir, a criança pode repetir uma música, recriando-a. É importante que nós, educadores, valorizemos o ato de criação da criança, para que ele seja significativo no seu contexto de desenvolvimento. (OLIVEIRA, BERNARDES e RODRIGUEZ, 1998, p. 104).

Para Jeandot (1993), a música envolve diversas áreas na vida de uma criança, facilitando o seu conhecimento. Esta relata um pouco das habilidades que as crianças aprimoram em ligação com a música, nas diferentes etapas do desenvolvimento infantil. De acordo com a autora, cada idade tem uma particularidade em relação à música:

- 2 anos, a criança é capaz de cantar versos soltos, fragmentos de canções, geralmente fora do tom. Reconhece algumas melodias e cantores.
- 3 anos, a criança consegue reproduzir canções inteiras, embora geralmente fora do tom. Tem menos inibição para cantar em grupo. Começa a fazer coincidir os tons simples de seu canto com as músicas ouvidas. Tenta tocar instrumentos musicais. Gosta de participar de grupos rítmicos: marcha, Pula, caminha corre, seguindo o compasso da música;

- 4 anos, a criança progride no controle da voz. Participa com facilidade de jogos Simples, cantados. Interessa-se muito em dramatizar as canções. Cria pequenas Músicas durante a brincadeira;
- 5 anos, a criança entoa mais facilmente e consegue cantar melodias inteiras. Reconhece e gosta de um extenso repertório musical. Consegue sincronizar os Movimentos da mão ou do pé com a música. Reproduz os tons simples de ré até dó Superior. Consegue pular em um só pé e dançar conforme o ritmo da música. Percebe a diferença dos diversos timbres (vozes, objetos, instrumentos), dos sons. Graves e agudos, além da variação de intensidade (forte e fraca);
- 6 anos, a criança percebe sons ascendentes e descendentes. Identifica as fórmulas Rítmicas, os fraseados musicais, as variações de andamento e a duração dos valores Sonoros. Adapta palavras sobre ritmos ou trecho musical já conhecido. Acompanha e repete uma sequência rítmica;
- 7 anos, a criança expõe e defende suas ideias. Ouve em silêncio, acompanhando a melodia e o ritmo da música. Pulsações rítmicas com as mãos, enquanto o pé acentua o tempo mais forte. Distinguem ritmos populares – baião, rock, samba, marcha, valsa –, expressando-se Com o corpo, criando gestos livremente, segundo esse ritmo. Produzem pequenas. Melodias (compostas de perguntas e respostas) segundo uma fórmula rítmica. Interpreta músicas com expressão e dinâmica;
- 8 anos, a criança é mais rápida em suas próprias reações e também compreende Melhor as dos demais. Percebe e distingue com segurança os elementos rítmicos, Criando frases rítmicas;
- 9 anos, a criança adquire maior domínio de si mesma. Gosta muito de conversar.
- 10 anos, a criança facilmente cria sonoplastias para histórias e trilhas sonoras para novelas. Canta a duas ou três vozes. Gosta de cantar, mas não canções pueris. Escuta discos com entusiasmo, principalmente de músicas mais tocadas na televisão e no rádio;
- A partir de 11 anos, o entusiasmo é o traço mais característico. Facilmente a criança perde sua própria identidade em função do grupo. As tarefas coletivas a atraem. É a época de montar ópera, criar uma obra musical em conjunto. Os debates, no nível analítico, aumentam. Ouve com facilidade tanto a música popular quanto a clássica. Gosta muito de música americana. (JEANDOT, 1993, p. 63-64).

Quando bem trabalhada, a música pode proporcionar resultados significativos para os diversos públicos. Na área pedagógica, favorece a aproximação entre professores e alunos, e estando esses alunos inseridos em um contexto social, sendo vítimas da marginalidade fazendo com que eles superem as dificuldades vividas em seu cotidiano, esta resgata sua dignidade. Nesse aspecto, a música serviu como estratégia de aproximação das autoras desse trabalho com os alunos do 4º ano que foram alvos dessa pesquisa, substituindo o medo pela amizade, atribuindo a esses alunos valores artístico, estético, cognitivo e emocional.

A educadora musical Elvira Drummond (2010) destaca em defesa a importância da música para o desenvolvimento dos hemisférios direito e esquerdo do cérebro, auxiliando a ativação dos neurônios, promovendo desenvolvimento motor e social ao processo de aquisição da linguagem cientificamente está comprovado que a música amplia as redes neurais, o que ajuda o desenvolvimento cognitivo.

Segundo Nogueira (2003), pesquisas - no final do século XX - confirmam a importância da música no desenvolvimento da criança. Quanto mais estímulos a criança recebe, maior será o seu desenvolvimento intelectual. Com isso, se forem trabalhados sons, gestos e a dança estarão sendo trabalhada a audição, a coordenação motora e o próprio estímulo musical na criança.

A música auxilia na aprendizagem de várias matérias. Ela é componente histórico de qualquer época, portanto oferece condição de estudos na identificação de questões, comportamentos, fatos e contextos de determinada fase da história. Os estudantes podem apreciar várias questões sociais e políticas, escutando canções, músicas clássicas ou comédias musicais. O professor pode utilizar a música em vários segmentos do conhecimento, sempre de forma prazerosa, bem como na expressão e comunicação, linguagem lógico-matemática, conhecimento científico, saúde e outras. Os currículos de ensino devem incentivar a interdisciplinaridade e suas várias possibilidades. (CORREIA, 2003, p. 84-85)

A música é compreendida como forma de ampliar o conhecimento cultural das crianças e jovens no período que abrange a educação básica e, também como fator que contribui para o desenvolvimento no ensino-aprendizagem escolar, auxiliando, nas questões sociais, políticas, didático-pedagógico, expressão, comunicação, interdisciplinaridade, cooperação e socialização. A linguagem musical oferece possibilidades interdisciplinares, caráter nacional, subjetivo e emocional, é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima em autoconhecimento, além de poderoso meio de interação social.

4 – METODOLOGIA

A metodologia se construiu a partir de um levantamento bibliográfico, e quanto à natureza é qualitativa, foi realizada através de uma ação participativa das autoras dessa pesquisa, em uma experiência de estágio.

A linha metodológica adotada para a coleta de dados foi uma observação participante, pois se tornou necessário - após o diagnóstico da realidade escolar, encontrada pelas pesquisadoras/estagiárias – construir estratégias de ação.

A pesquisa foi realizada com os alunos do 4º ano de Ensino Fundamental, de uma escola pública municipal, localizada em Parnamirim, no estado do Rio Grande do Norte. As autoras, que

realizavam o estágio na referida escola, identificaram um grave problema de leitura e interpretação de textos, que eram reforçados pela indisciplina e desatenção da turma em questão.

Buscando uma alternativa para captar atenção da turma, e ainda afixar os conteúdos planejados, no dia vinte e nove de maio de dois mil e sete, foi escolhida a música “Você partiu meu coração” - cantada por Anitta e Nego do Borel, e a justificativa da escolha dessa música está no fato de se tratar de uma canção atual, que essa faixa etária de aluno está acostumada a escutar - para ser trabalhada com eles visando atingir alguns objetivos, entre eles: promover uma interação entre a turma e os professores e colegas, exercitar a leitura e escrita de palavras curtas e estimular o raciocínio no que se refere à formação de palavras (junção e separação silábica).

5 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

No dia vinte e nove de maio do ano corrente, estivemos mais uma vez na Escola Municipal pesquisada. Iniciamos nossas atividades no 4º ano e sentimos o prazer e alegria que não dinheiro algum que pague, pois todas as vezes que entramos nesta sala somos recebidos com palmas e calorosos abraços e beijos, isso nos faz refletir e concretizar os estudos que falam que a afetividade faz parte do processo de aprendizagem.

Como a turma do 4º ano se encontra ainda em processo de alfabetização, planejamos juntamente com a professora titular, trabalhar atividades que desenvolvam este fim. A atividade escolhida foi o bingo de palavra.

Tanto os alunos, como a professora da sala ficaram bastante empolgados, todos participaram e pediram para que nós repetíssemos a atividade em outra oportunidade. A tarefa foi desenvolvida da seguinte forma: Cada aluno recebeu uma cartela que continha uma imagem de um determinado objeto, uma das estagiárias retirava do globo letras, assim o aluno completava sua cartela, ganhava o bingo quem completasse a cartela inteira, falava bingo.

Envolvemos a professora titular da sala na atividade, a mesma teve o papel de conferir as cartelas que eram preenchidas por inteiro. Ao final dessa primeira etapa, ainda pedimos para cada criança - uma a uma - soletrar uma palavra e uma das pesquisadoras fez o papel de professor escriba no quadro.

Na outra turma de quarto ano, a dinamicidade da aula teve como embasamento pedagógico a utilização da música para o exercício da leitura e escrita a partir da interpretação. Nisso, foram

lecionadas a canção “Você partiu meu coração”, interpretada pela cantora Anitta e o cantor Nego do Borel. Essa música retrata características das formas de relacionamentos amorosos, nos tempos atuais, nessa configuração, compõe-se de várias gírias e expressões – bem vindas ao trabalho com a interpretação textual.

Da música, apresentamos a seguir alguns trechos e suas respectivas contribuições para o trabalho na sala de aula, na turma de quarto ano:

*“Se eu não guardo nem dinheiro
Que dirá guardar rancor
Você vacilou primeiro
Nosso caso acabou”¹*

Do trecho acima, fizemos a interpretação do contexto ao qual a música estar inserida e pedimos a cada aluno que encontrasse e escrevesse sinônimos da palavra “vacilou”.

*“Você partiu meu coração
Ai, meu coração
Mas meu amor, não sinta pena, não, não
Que agora vai sobrar então
Um pedacinho pra cada esquema
Só um pedacim”²*

Já desse, além da compreensão dos versos, solicitamos que os alunos explicassem o significado de “pedacim” presente no trecho e apresentassem sinônimos para a palavra. Ainda, foi possível trabalhar o emprego de alguns pronomes e conjugação verbal. Com a música, a aula tornou-se bem mais atrativa e prazerosa. Percebemos a empolgação que os alunos demonstraram em desenvolver as atividades que pedimos em cima dela. Loureiro (2003) explica que o aprendizado com a música deve ser um ato de desprendimento prazeroso, que comungue com as experiências da criança sem ser uma imposição.

¹ Disponível em: <https://www.cifraclub.com.br/mc-nego-do-borel/voce-partiu-meu-coracao>. Acessado em: maio de 2017.

² Idem

No trabalho com música, tivemos o dever de atrelar o conteúdo aos conhecimentos prévios dos alunos porque é justo considerar que apenas apreendemos o que significamos para nossas vidas, então, a busca pela construção do conhecimento a partir das reais necessidades dos alunos foi uma arma bem relevante no processo.

A experiência realizada no contexto de sala redimensionou concepções pedagógicas de outrora, uma vez que o trabalho com a música abre portas para a construção do conhecimento, tendo como respaldo o interesse dos alunos e empenho do professor para o objeto de estudo. Não é à toa, portanto, que a música é defendida e muito bem elencada como um dos eixos de trabalho, que deve ser considerado aporte para a construção e significação da aprendizagem.

6 – CONCLUSÃO

O estudo adicionou significado ao nosso olhar acerca do trabalho pedagógico e dos instrumentos didáticos para a efetivação do ensino e da aprendizagem, no ambiente de sala de aula, pois durante os planejamentos e resultados reconhecemos o quão necessário se faz lecionarmos em nossa prática educativa elementos que oportunizem os alunos aprender com facilidade e ao mesmo tempo com intencionalidade, que vai muito além do aprender por aprender, mas apreender para o seu desenvolvimento e preparação para a vida social enquanto sujeitos. E, certamente, o exercício de educação com música favoreceu nossas buscas; de leitura, de escrita, interpretação e aprendizagens de disciplinas diversas.

Em nossas constatações sobre o desenvolvimento da pesquisa, é cabível dizer que o trabalho coma educação infere a busca constante por novas formas de ensino, formas que adequem às fragilidades de aprendizagens das crianças, e por assim dizer, é importante que o professor reconheça preparação para estar à frente dos desafios de sua prática. Ao falar nisso, é crucial visão mais “apurada” sobre a utilização da música na construção do conhecimento, tendo-a como aliada e não como ocupação do espaço de aula.

Podemos citar que foi importante produzir este trabalho devido ao fato da turma em que trabalhamos antes estar imersa em um quadro de fragilidade linguística gigante – visto que o domínio da leitura e escrita é ferramenta primeira para a alfabetização e formação cidadã, sem dúvidas. Então foi uma experiência muito satisfatória para nós pesquisadoras, muito também por termos conhecido diferentes contribuições da música ao nosso processo de trabalho.

Portanto, nos fez enxergar a música um instrumento de desenvolvimento cognitivo; porque envolve a concentração, percepção de ritmo, das nuances linguísticas e do contexto social de que vem, e ainda emocional; pois dá a sensação de prazer, de contentamento e, em correspondência ao desenvolvimento da criança no grupo social, possibilitando maior interação aos seus pares.

REFERÊNCIAS

CORREIA, Marcos Antonio. **Música na Educação: uma possibilidade pedagógica**. Revista Luminária, União da Vitória, PR, n. 6, p. 83-87, 2003. Publicação da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória. ISSN 1519-745-X.

HORTÉLIO, L. M. **História de uma manhã**. São Paulo: Massao Ohno Editor, 1987.

JARDIM, Vera Lucia Gomes. **Da Arte à Educação - A música nas escolas públicas - 1838-1971**. 2008. Tese (Doutorado em Educação) - História, Política, Sociedade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

JEANDOT, N. **Explorando o universo da música**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1993.

NOGUEIRA, M.A. **A música e o desenvolvimento da criança**. Revista da UFG, vol. 5, No. 2, dez 2003. Disponível em : <www.Proec.Ufg.br > acesso em 10 de Setembro 2016.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino da música na escola fundamental**. São Paulo: Papirus, 2003.

OLIVEIRA, M. de S. L.; BERNARDES, M. J.; RODRIGUEZ, M. A. M. A música na creche. In: ROSSETI-FERREIRA, M. C. et all (Orgs.). **Os fazeres na educação infantil**. São Paulo:Cortez, 1998. p. 103-104.

SAVIANI, Dermeval. **Revista de Ciências da Educação**. Centro Universitário Salesiano de São Paulo ANO 05 – Nº 09 – 2o semestre/2003 – 360 p. 20,5 cm – Semestral Lorena – Centro Unisal. ISSN 1518-7039 – CDU - 37